

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

7 abr 2017 | O Globo

ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA Roberto Giannetti da Fonseca é economista, empresário e presidente do Capítulo Brasileiro do CEAL (Conselho Empresarial da América Latina)

Desânimo Exportador

As políticas públicas de apoio à exportação que deveriam ser bastante ampliadas e bem executadas têm sido descumpridas pelas autoridades fazendárias

A economia continua sendo uma pseudociência, cheia de mistérios e de sinais trocados. Combater a inflação com o uso da valorização cambial é, na verdade, uma confissão de incompetência de política econômica, pois, na ausência da utilização de outras ferramentas de política monetária e fiscal, recorre-se ao instrumento de uso mais fácil, sem se importar com os custos econômicos e sociais implícitos. Com importações artificialmente mais baratas e exportações mais caras, perdem competitividade os setores produtivos brasileiros e, conseqüentemente, se eliminam empregos e empresas.

Por outro lado, a classe média consumista se deleita com as viagens baratas ao exterior e os importados que abarrotam as prateleiras dos supermercados. Para uma economia que se apresenta com mais de 12% de desempregados e cerca de 40% de capacidade industrial ociosa, trata-se de uma situação no mínimo esdrúxula. Vamos esperar chegar a 15% ou até 20% de desemprego para perceber que algo de muito errado está acontecendo no Brasil? Maior o desemprego, mais difícil será a recuperação de nossa economia, e um feliz consumidor de hoje será um amargurado desempregado amanhã.

No Brasil temos hoje em dia que a formação da taxa de câmbio responde principalmente à influência do mercado futuro, e sua transmissão ao mercado spot ocorre através do cupom cambial. Ora, por conta da espiral recessiva e dos juros nominais estratosféricos que perduraram ao longo de 2016, a demanda agregada nacional veio à lona. Quando uma variável macroeconômica como a taxa de juros se encontra por tanto tempo "fora da curva", não é de estranhar que outras variáveis relevantes como a taxa de câmbio e a taxa de investimentos da economia sejam seriamente afetadas. É claro que diante da baixíssima demanda doméstica, a inflação cedeu de forma abrupta para o centro da meta anual inflacionária e que as duas velocidades de ajuste da inflação e da taxa nominal de juros estão em absoluta falta de sincronia. Como consequência deste descompasso temporal, a taxa real de juros, que é a diferença entre a taxa nominal de juros e a taxa de inflação, dobrou nos últimos seis meses.

Mas, como resolver a vida dos 12,5 milhões de desempregados na esteira desta espiral recessiva que estão com suas prestações e aluguéis atrasados, cancelando planos de saúde, transferindo os filhos para escolas públicas, restringindo ao máximo seu consumo, e que não podem esperar pela recuperação da economia no longo prazo?

As políticas públicas de apoio à exportação que deveriam ser bastante ampliadas e bem executadas têm sido descumpridas pelas autoridades fazendárias. Muitos exportadores de manufaturados sequer ainda conseguiram receber o ressarcimento dos créditos Reintegra das exportações realizadas em 2015 e 2016. Dizer que falta dinheiro no caixa do Tesouro não pode ser uma resposta plausível, pois os recursos estavam previstos no Orçamento da União. A forma transparente de o Tesouro financiar seu déficit é no mercado de capitais de dívida pública e não através de pedaladas em cima do setor produtivo, que precisa ser estimulado para crescer e aumentar o emprego, a renda, o consumo, e, por consequência, a própria arrecadação tributária.

Já no Proex, programa de financiamento às exportações, que é imprescindível para viabilizar a exportação de bens de capital, máquinas, equipamentos e serviços, está se limitando o valor da equalização de taxas de juros e, por conta disto, perdem-se muitas vezes operações de exportação que poderiam render centenas de milhões de dólares de vendas ao exterior. O alento que poderia vir do mercado externo está sendo comprometido pela recente valorização do real. Para algumas empresas, a frustração é que a exportação, após um gigantesco esforço para recuperação de mercados, agora se transforme em prejuízo.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)